

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR CEARENSE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A URCA.

Gilney Matos MOTA*
Zuleide Fernandes de QUEIROZ**

INTRODUÇÃO

No contexto universitário é possível identificar inovações pedagógicas e mudanças educacionais, que altera e enriquece o cenário educacional local. Este trabalho focaliza o resgate da história da educação superior no interior do estado do Ceará no caso específico da URCA, investigado pelo Grupo de Pesquisa em História e Memória da Educação no Cariri Cearense, desenvolvida nesta IES, com financiamento da FUNCAP.

Sabemos da importância de conhecer esta história a partir da leitura do trabalho de Magalhães que estuda as instituições educativas, em Portugal, o autor afirma que um estudo desta natureza é carregado de significado, pois assim se:

[...] constrói um projeto pedagógico, indo ao encontro de um determinado público, constituindo-se, deste modo, a relação e a razão fundamentais para a manutenção e desenvolvimento do seu projeto educativo – um processo que envolve dimensões humanas, culturais e profissionais de diversas naturezas: dimensões pedagógicas, sociológicas, administrativas, relações de poder e de comunicação, relações de transmissão e apropriação do saber (MAGALHÃES, 1999, p. 69).

A escolha do estudo de instituições se deveu ao fato de podermos concretamente, conhecer a história educacional. Ou seja, sairmos do nível das idéias e intenções e passarmos a visitar ou revisitar o cotidiano das instituições educacionais e da vida dos atores envolvidos, podendo assim gerar novos estudos acerca de uma temática tão importante para a história de um lugar.

O cotidiano de uma instituição educativa é um acúmulo de comunicação, tomada de decisões e de participação, cuja representação e memória apenas em parte ficam vertidas a escrito, ou traduzidas noutra tipo de registros, mas boa parte das quais se apagam, quer por se integrar em rotinas, quer pela sua frequência, não constituem um objecto de registro próprio, quer porque se inserem num processo continuado, tendendo a fixar-se-lhe o princípio e o fim, sendo este, em regra, assinalado por um registro dos resultados. É assim com o processo de ensino-aprendizagem; os alunos inscrevem-se através de um termo de matrícula e o seu percurso escolar fica assinalado e numa certificação final. Do processo de ensino, para além destes mesmos

* Universidade Regional do Cariri-URCA, Estudante do Curso de Pedagogia, Bolsista da IC/FUNCAP.

** Universidade Regional do Cariri-URCA, Professora Doutora do Departamento de Educação URCA.

resultados, fica apenas uma memória analógica suportada pelos sumários. De facto, o cotidiano de uma instituição educativa fica representado por defeito, nos registros e fontes de informação, havendo mesmo dimensões desse cotidiano, cuja memória se apaga com a mudança dos actores e muitas outras que são regularmente destruídas. (MAGALHÃES, 1999, p. 69).

Na verdade, o estudo da história das instituições pode tomar um sentido de pesquisa em nível interno e externo, em suas relações sociais, políticas e econômicas com o poder local. Em nível interno, o estudo das instituições leva as próprias instituições à uma avaliação da sua trajetória e o pesquisador ao entendimento das relações destas com a política governamental, nos casos em estudo. Como o nosso estudo que se situa-se num determinado local e com uma temporalidade marcada por situações próprias da sua realidade. No caso, estamos falando de um estudo a ser realizado no sul do Ceará, mais especificamente da região do Cariri, espaço marcado por muitas lutas políticas e lugar de destaque na economia do Estado.

METODOLOGIA

O método de estudo privilegia a pesquisa histórica e documental tomando como referência os estudos de Magalhães (1999). O objeto de estudo permite uma opção metodológica que privilegie, em especial, os aspectos qualitativos nos remetendo a investigação para dois momentos distintos: o primeiro descritivo-analítico, quando se retrata a situação real dos sujeitos; e o segundo referente à apreciação crítica, à interpretação e à formação de indicações básicas, a fim de atender à preocupação central do objeto deste estudo e preparar o material pesquisado para a sua divulgação e posterior catalogação.

A URCA COMO UNIVERSIDADE REGIONAL

A expansão do ensino superior brasileiro, remonta da década de 60 tendo acentuado-se nas décadas 70 e 80. Considerando os fatos políticos ocorridos nestas décadas (golpe militar, reforma universitária e interiorização do Ensino Superior e internacionalização industrial).

As questões referentes a expansão do ensino superior no Brasil, bem como no Ceará, nos faz perceber claramente que a mesma se ateu basicamente em função das políticas de desenvolvimentos e industrialização no país. De modo a trazer a tona o fato de que a implantação de uma universidade na região do Cariri teve interesses outros, fora os argumentos à época de sua fundação: “fixar o homem no seu espaço geográfico, disseminar a

cultura na região, formar professores de 1º e 2º graus”. Estes foram os interesses explícitos, ficando implícitos os interesses dos governos, federal, estadual e de políticos locais em por meio deste espaço, conseguir ampliar as possibilidades de consolidar a hegemonia no interior do estado. Segundo Brito (1995) duas hipóteses vêm, de certa forma, explicar o processo de expansão das universidades pelas regiões interioranas caririenses:

1. A criação dessas universidades veio responder a uma demanda pela capacitação profissional para ingressar no mercado de trabalho. Tal demanda estaria associada a uma outra demanda, a econômica, de desenvolvimento regional, reforçando o que a política educacional do governo federal tentava historicamente apontar: a vinculação da educação superior como o sistema produtivo, como sendo o contexto de sentido para a universidade brasileira; 2. estas universidades interioranas surgiram em consequência do apoio político local, como gestão, a capacidade de se manterem hegemonicamente na administração pública. (BRITO, 1995) Tratando a questão de adequação da universidade ao projeto de desenvolvimento econômico Brito (1995), lembra no seu trabalho que a mesma tem raízes na reforma universitária de 1968, quando algumas medidas foram instituídas: 1. “departamentalização” dos cursos, 2. matrículas por disciplinas, 3. unificação do vestibular por região em sistemas classificatórios. E assim como tais medidas tinham naquela época uma intencionalidade política-econômica-social, as mudanças que ora desencadeiam nas universidades públicas em geral e especificamente nas estaduais; tem também uma finalidade dentro do contexto das novas estratégias de sustentação de hegemonia do sistema capitalista.

O tipo de expansão do ensino superior foi marcado pela ideologia liberal, pelo incentivo à privatização e criação de faculdades isoladas por todo o país. {...} não houve responsabilidade por parte do Estado com a qualidade da escola que se estruturava no país. (BRITO, 1995, p. 30). A então Universidade Regional do Cariri- URCA, foi criada em 1986, pela Lei Estadual nº 11.191 de 09 de junho de 1986, sob a forma de autarquia especial, vinculada à Secretaria de Educação do Estado, com sede na cidade do Crato, cidade tida como pólo irradiador da cultura do Cariri cearense. A existência de uma boa rede de ensino de ensino fundamental e médio, bem como de três Faculdades isoladas (Filosofia, Ciências Econômicas e Direito) e um Centro de Tecnologia pertencente à Universidade Estadual do Estado do Ceará, além da importância de uma Universalidade para o desenvolvimento Regional “fixando o homem no seu meio”; foram argumentos fortes que justificaram a criação da URCA. A mesma, viria a atender a um raio de 300 km, envolvendo 91 municípios dos Estados do Ceará, Piauí, Paraíba e Pernambuco. Nos primeiros anos de sua implantação (1986-1989) a mesma funcionou através de Planos de ação que previam e determinavam o

cumprimento de seus objetos. Tais planos porém, não se definiram a partir de um Planejamento Estratégico Global. Esta definição só veio ocorrer de forma efetiva no período de (1990-1992), quando a Instituição organizou o seu Plano Estratégico, afirmando-se como “agente ativo do desenvolvimento científico, tecnológico e sócio-cultural da região”, atuando nos setores produtivos: Ecologia, Educação e Cultura e na Paleontologia. A proposta de universidade tecnológica foi uma discussão trazida para as universidades estaduais na década de 1990 que, conforme a autora configura na política educacional adotada pela Secretaria da Ciência e Tecnologia, com intuito de por meio de tais políticas dar um novo rumo as universidades. Estas trazem como proposta educacional, sugestões de inovações na prática pedagógica que apontam para efetivação de um vínculo mais estreito das universidades com o setor produtivo, “criando” possibilidades de contribuir para o processo de desenvolvimento do Estado. Fica então clara a diferenciação dos tipos de universidades, as dos grandes centros e as consideradas interioranas. Daí, a questão da reestruturação administrativa que ocorre nas universidades, bem como, a proposta de universidade tecnológica. O tipo de universidade concebido no processo de estadualização do ensino superior no ceará tomou rumos diferenciados do que ocorrem no centro sul do país, onde o ritmo acelerado de industrialização dava mostras de sua influência nas relações econômicas e sociais” (BRITO, 1995, p.39) Isto tem raízes na hegemonia do sistema capitalista, que se manifesta de diversas formas: no campo do conhecimento, quando, por vias deste, procura constantemente manter o controle das Instituições de ensino e especificamente da universidade, locus de construção de conhecimento; no campo da razão instrumental, uma vez que a ciência e a tecnologia têm sido mola-mestra dessa hegemonia. De modo que, tem se estendido às várias dimensões da vida dos indivíduos em sociedade. Neste sentido, dentro das “leis de mercado”, o homem é concebido enquanto “um ser de necessidades”. Ficando assim, conforme Brito (1995), a sua condição de vida humana a dignidade, a felicidade, a cidadania, subjugadas às mediações de satisfação de necessidades. Na sua relação com o mundo, o acesso a qualquer saber só se justifica se for em prol do domínio da natureza a fim de satisfazer as necessidades através do consumo. A URCA está instalada em três campi: Pimenta (Crato), São Miguel (Crato) e Triângulo Crajubar (Cidade de Juazeiro do Norte), funciona com cinco Centros: Humanidades, Ciência e Tecnologia, Ciências da Saúde e Estudos Sociais Aplicados – CESA e Centro de Educação, ofertando 15 cursos de graduação regulares.

CONCLUSÃO

Neste trabalho nossa intenção é mostrar o potencial educacional de uma região e que merece destaque no resgate da história da educação do Ceará. A realidade investigada tem nos mostrado que a região do Cariri vem perdendo ao longo da sua história diversas instituições educacionais e em função da mudança ou morte de seus educadores não vem conseguindo registrar sua história educacional. Nesse sentido a URCA passa a compor no cenário local um importante centro de referencia que merece ser analisada minuciosamente, e respeitada par o crescimento educacional da educação superior do interior do estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, Ltda, 1983, 405 p.
- BRITO, Lúcia Helena de. **A Universidade Regional do Cariri-história e política na construção da sua regionalidade: um estudo sobre a relação universidade/Sociedade no cariri cearense**. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1995. (Dissertação de Mestrado)
- CHAGAS, Antonio Rubens Soares. 15 anos de Faculdade de Filosofia In: **Revista A Província**, nº 05, junho/dezembro, 1993.
- FIGUEIREDO FILHO, José de. **História do Cariri** – Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1966, 151 p.
- LEITINHO, Meiricele C. **Concepção e currículo - Universidade Regional do Cariri**. Fortaleza: edições UFC / PROED, 2000.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: **História da educação: perspectiva para um intercâmbio internacional**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDRB,1999. p.68-72, 4 c.
- THOMPSON, Paul. **A Voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.